

"Indígenas de Brasil y Perú piden frenar proyectos", *Servicios en Comunicación Intercultural Servindi*, Lima, Perú, 16 de abril de 2025.

Consultado en:

<https://www.servindi.org/seccion-pueblos-indigenas-actualidad-noticias/16/04/2025/indigenas-de-brasil-y-peru-piden-frenar>

Fecha de consulta: 22/09/2025.

Indígenas de Brasil y Perú piden frenar proyectos

Publicado: 16/04/2025



Delegación de la Comisión Transfronteriza participó de la gran marcha indígena del
Campamento Terra Libre.

Foto Upper Amazon Conservancy

Servindi, 16 de abril, 2025.- Una red binacional de representantes de comunidades, organizaciones indígenas y aliados gubernamentales y no gubernamentales de Brasil y Perú entregaron una importante declaración conjunta a las autoridades brasileñas.

En ella exigen respuestas urgentes ante graves amenazas como la construcción de carreteras ilegales, la presencia de actividades ilícitas y la falta de protección de zonas críticas para la biodiversidad y el equilibrio climático.



Foto: Upper Amazon Conservancy.

El documento denuncia la apertura ilegal de la carretera UC-105, que busca conectar parcialmente Nueva Italia con Puerto Breu, el centro del distrito de Yurúa, en el lado peruano.

Dicha vía ilegal ha provocado la deforestación de más de 4 000 hectáreas entre 2016 y 2023, según un estudio de la Universidad de Richmond.

Los suscriptores de la declaración alertan que estos proyectos viales, promovidos sin consulta previa, violan derechos indígenas y compromisos internacionales en la lucha contra la crisis climática.

La adopción del documento se realizó en el cónclave realizado en Brasilia, del 3 al 8 de abril de 2025, en el que participaron representantes indígenas de 12 pueblos originarios de la región fronteriza entre Perú y Brasil.

En la octava reunión de la Comisión Transfronteriza Yurúa/Juruá/Alto Tamaya participaron la Organización Regional AIDESEP Ucayali (ORAU) y la Asociación de Comunidades Nativas para el Desarrollo Integral de Yurúa Yono Sharakoiai (ACONADIYSH).

Asimismo, la Asociación Asháninka del Rio Amônia (APIWTXA) y la Organización de los Pueblos Indígenas del Rio Juruá (OPIRJ), junto a aliados estratégicos como la Comisión Pro-Indígenas de Acre, el Instituto Fronteiras y la Upper Amazon Conservancy.

Durante su visita, los miembros de la Comisión y las delegaciones se reunieron con autoridades del Ministerio de Relaciones Exteriores, de Justicia y Seguridad Pública, de Pueblos Indígenas y de la Fundación Nacional del Indio (FUNAI).

También participaron en el Campamento Tierra Libre, sumándose a manifestaciones públicas por el reconocimiento legal de sus tierras.



Foto: Upper Amazon Conservancy.

Fiscalización fronteriza

La declaración demanda la creación de puntos permanentes de fiscalización en la frontera, acciones conjuntas de control entre ambos países y la protección inmediata para los Pueblos Indígenas en Aislamiento y Contacto Inicial (PIACI).

Además, se expresó el respaldo a la comunidad de Alto Tamaya-Saweto, demandando justicia y prisión preventiva para los autores del asesinato de sus cuatro líderes en 2014.

La Comisión recuerda que los pueblos indígenas transfronterizos no son solo guardianes, sino legítimos propietarios de sus territorios.

“No nos oponemos al desarrollo, nos oponemos al desarrollo que se impone sin respeto a la vida y a los bosques”, declaran las organizaciones indígenas en el documento.

Finalmente, se subraya la importancia del reconocimiento no solo del río Yurúa/Juruá, sino también de otros como el Amonia, Sheshea, Tamaya, Dorado y Shatanya.

Tales ríos son esenciales no solo para la biodiversidad local, sino también para los ciclos hidrológicos globales que afectan tanto a la región fronteriza como al mundo entero.



Foto: Upper Amazon Conservancy.

A40 TERÇA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 2022

FOLHA DE SPINHO

ambiente



Representantes da Comissão Transfronteiriça do Alto Juruá, Turiaçu (Alto Tamayá [Brasil-Peru], em Brasília. Foto: Carlos Luis R. Nogueira

Indígenas da fronteira com o Peru vão a Brasília para barrar obras na região

Representantes pedem que seja definitivamente rejeitada a proposta de construção de uma rodovia entre Cruzeiro do Sul, no estado do Acre, e Pucallpa, no país vizinho

Rapael Lopes

BRASÍLIA Integrantes de povos indígenas Asháninka, Yuki e Matsigenka, que vivem na fronteira com o Peru, chegaram nesta terça-feira (12) a Brasília para se reunir com autoridades do governo federal e do Congresso Nacional. O objetivo é bloquear a implementação de uma política pública para garantir a proteção de territórios indígenas.

Os indígenas se reuniram com representantes do Ministério das Relações Exteriores, Justiça e Segurança Pública, Poder Judiciário, Ministério da Defesa (Fundação Nacional dos Povos Indígenas). As atividades foram marcadas na última quarta-feira (10).

“A construção de novas vias gera a contaminação do rio, a destruição da biodiversidade e a perda das comunidades, além de causar danos ao meio ambiente. Também afeta a vida social e a cultura dos povos da região”, diz o representante da União Indígena dos Povos Indígenas do Brasil (União Indígena do Brasil).

O grupo também pede a suspensão da construção de uma rodovia entre a cidade de Cruzeiro do Sul, no Acre, e Pucallpa, no Peru, e a suspensão de outras obras na região.

Os indígenas também pedem a suspensão da construção de uma rodovia entre a cidade de Cruzeiro do Sul, no Acre, e Pucallpa, no Peru, e a suspensão de outras obras na região.

Pucallpa, no Peru, é de aproximadamente 400 km. Pela rota, há muitos povos indígenas, mas a obra não é necessária para a economia da região. O projeto é considerado um risco para a biodiversidade e a cultura dos povos indígenas.

A obra seria a extensão da rodovia federal BR-366, que conecta a cidade de Cruzeiro do Sul, no Acre, a Pucallpa, no Peru. A obra é considerada um risco para a biodiversidade e a cultura dos povos indígenas. O projeto é considerado um risco para a biodiversidade e a cultura dos povos indígenas.

Em maio de 2020, a Assembleia Constituinte do Acre, Assembleia Municipal Municipal, defendeu um projeto de lei que suspende a construção de novas rodovias na região. O projeto foi aprovado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável.

Em maio de 2020, a Assembleia Constituinte do Acre, Assembleia Municipal Municipal, defendeu um projeto de lei que suspende a construção de novas rodovias na região. O projeto foi aprovado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável.

Em maio de 2020, a Assembleia Constituinte do Acre, Assembleia Municipal Municipal, defendeu um projeto de lei que suspende a construção de novas rodovias na região. O projeto foi aprovado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável.

Em maio de 2020, a Assembleia Constituinte do Acre, Assembleia Municipal Municipal, defendeu um projeto de lei que suspende a construção de novas rodovias na região. O projeto foi aprovado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável.

Europa impulsiona energia por sustentabilidade

Em 2021, a Europa impulsiona a sustentabilidade com a adoção de energias renováveis. A Europa impulsiona a sustentabilidade com a adoção de energias renováveis.

Os dados da União Europeia mostram que a energia renovável representa quase 30% da energia total consumida na Europa.

Os dados da União Europeia mostram que a energia renovável representa quase 30% da energia total consumida na Europa.



Cotidiano, Ambiente, Saúde

Gestión de la Comisión Binacional Transfronteriza tuvo atención de los medios locales e internacionales.